

Para La Rocque ágio de carro foi estatizado pelo Governo

O empréstimo compulsório sobre a venda de automóveis talvez não reduza a arrecadação do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) porque a procura estava muito aquecida e as filas eram muito grandes. Esta é a opinião do tributarista Carlos La Rocque, que considerou essa medida uma forma de o Governo estatizar o ágio que existia na economia para a compra de automóveis.

La Rocque concorda que muitas pessoas desistirão das filas de automóveis, mas considera difícil se avaliar agora quantos farão isso. Segundo ele, ninguém sabe hoje quanto de dinheiro existe nas mãos da população.

De um modo geral, o tributarista considerou que as novas medidas diminuem o poder aquisitivo da população, "quando uma das coisas de que o Governo mais se vangloriava com o Plano Cruzado, era de ter aumentado os salários", acrescentou. La Rocque disse também que, na realidade, o que o Governo deveria ter feito é diminuir os seus custos e o que acabou decidindo, foi conceder o 13.º salário ao funcionalismo.